

VOCÊ ESTÁ NO PARQUE ECOLÓGICO DAS SUCUPIRAS  
 AJUDE A CUIDAR DO CERRADO  
 DEIXE LIMPO PRESERVE!



"Reserva é importante para o meio ambiente", diz Fernando Lopes.



"Adoro morar perto deste paraíso", destaca Roberto Costa

## Cenário de Éden no Parque das Sucupiras

Localizado no coração de Brasília, espaço privilegiado existe há 18 anos e contém variada fauna e flora do cerrado, mas só agora teve plano de manejo concluído. Ibram dará início ao zoneamento

» LAEZIA BEZERRA

Com uma vista incrível bem no coração de Brasília, sobretudo para acompanhar o pôr do sol, o Parque das Sucupiras atrai o olhar de quem passa pelo Eixo Monumental, inclusive de muitos pintores, fotógrafos e desenhistas. Considerado uma das últimas reservas do cerrado, o Parque está localizado nas quadras 500 do Sudoeste, próximo à capela Rainha da Paz e teve concluído recentemente o seu plano de manejo por parte do Instituto Brasília Ambiental (Ibram). Agora, o poder público prepara-se para definir o zoneamento, que definirá as áreas de uso comum e equipamentos a serem instalados lá, de forma a ajudar a preservar melhor o local e permitir o uso pela população de modo racional.

Reunindo a singularidade e a representatividade do cerrado em meio à malha urbana, a reserva proporciona um visual único para quem observa e desfruta o lazer na região. Além disso, conta com nobre espaço de proteção e contemplação da natureza e grande potencial pedagógico.

Para marcar o aniversário de 18 anos do espaço, comemorado recentemente (no último dia 14) e a conclusão do plano de manejo, moradores das proximidades e visitantes vão celebrar a conquista e o aniversário do parque com um delicioso bolo e café no próximo sábado (24). O documento é de fundamental importância porque estabelece normas de uso e tem como objetivo estruturar a reserva. Um dos pontos mais importantes definidos nesse trabalho é o zoneamento das áreas.

### Convívio consciente

Na prática, a Unidade de Conservação — que contempla um convívio consciente da comunidade, com piqueniques, caminhadas, práticas de exercícios físicos e atividades de recuperação ambiental — existe há 23 anos, mas só foi oficializada pelo então governador Joaquim Roriz em 2005. O parque nasceu por iniciativa de moradores e da Associação do Parque Ecológico das Sucupiras (APES). Acolhedor, o espaço é destinado ao uso público e recebe visitantes de todas as regiões do Distrito Federal.

Devido à fauna e flora variada, o lugar permite a quem passa por lá sentir a força e a resiliência do cerrado, sustentável por meio de atividades de conservação. Não à toa, é composto por árvores típicas desse bioma — algumas tortuosas, que enfrentam seca e fogo e se regeneram a cada rebrotar, como as floradas do pau-terra, do pau-santo, dos pequizeiros e das sucupiras, que dão nome ao lugar. Também é comum a presença de frutos e de animais como periquitos, beija-flores, gralhas, suiriris, gaviões e corujas buraqueiras.

Atualmente, a manutenção do Parque é feita por uma força-tarefa formada por integrantes da comunidade, associação e apoiadores. O grupo costuma realizar mutirões de capina e limpeza, bem como brigada contra incêndio e plantio de espécies nativas.

Mas manter toda a beleza do espaço nem sempre foi uma tarefa fácil. Os moradores das proximidades lutam há bastante tempo pela regularização e estruturação do Parque. Com o plano de manejo em mãos, eles pretendem viabilizar projetos para implantação de guaritas com vigilantes e reforço na segurança. Outra proposta é colocar banquinhos no ambiente, de forma a romantizar o espaço para a hora do descanso e namoros. "Temos, ainda, a intenção de criar projetos em parceria com a rede pública e privada de ensino para incrementar e intensificar a preservação e cuidados com o cerrado", explica Fernando Lopes, presidente da APES.

Fotos: Mariana Lins



Flora típica do cerrado mostra representatividade do bioma em meio à malha urbana

Mariana Lins

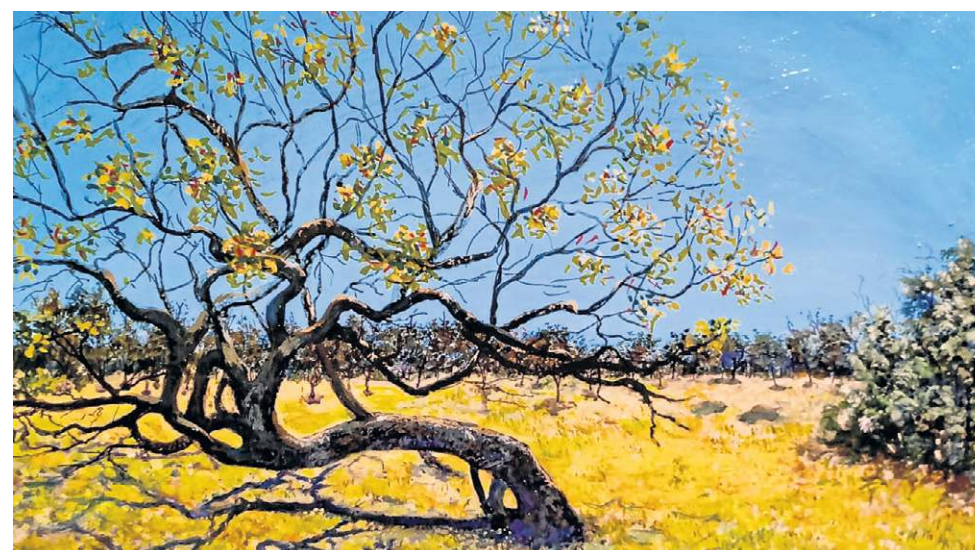


Parque terá uso de áreas melhor definido depois do zoneamento do Ibram

Mariana Lins



Caminhos permitem à população apreciar a natureza de forma mais detalhada



Espaço é muito usado como cenário para artistas plásticos, como Laura Guerra

### Plano de manejo

Em nota o Instituto Brasília Ambiental (Ibram) explicou que o plano de manejo é uma obrigação legal, de acordo com a Lei Complementar nº 827, de 22 de julho de 2010, que norteia as atividades realizadas nas unidades de conservação e após uma ação civil movida pela comunidade. Segundo o Ibram, o documento recém concluído para o Parque das Sucupiras foi elaborado com a participação da associação e da comunidade, por meio de oficinas participativas.

Fernando Lopes conta que uma das partes mais sensíveis do plano é o zoneamento, já que definirá as áreas que necessitam de maiores cuidados. "A partir disso, será possível entendermos quais trechos poderão ser utilizados para atividades de lazer, educação ambiental e de recuperação. E

poderemos manter também o que já possuímos", ressalta.

Outro ponto importante que ele destaca é o Programa de Uso Público, cujo propósito é definir ações diretas e objetivas para contribuir com a gestão e o ordenamento dos diversos tipos de utilização do parque. "Nossa intenção é preservar a área como um sítio para pesquisas botânicas, atividades ligadas à educação ambiental, instalação de viveiros, edificação de um memorial, além de um local de contemplação do pôr-do-Sol e contato com a natureza", frisou.

"Essa é a forma mais bela de preservar o silêncio das flores, as abelhas, a vida que existe lá, inclusive a beleza do luar e do entardecer. O Parque das Sucupiras merece ser valorizado não só pela beleza, mas por ser uma área importante para o meio ambiente e para a população do DF", enfatizou ele.

### Vista privilegiada da janela

Se o Parque das Sucupiras já chama a atenção dos transeuntes e frequentadores pelo cenário de filme que propicia, imagine como se sente quem pode apreciar o pôr do Sol e a lua de lá, mas a partir da janela de casa. É o caso do educador físico Roberto Rodrigues Costa, 42 anos, que mora num apartamento localizado de frente para a reserva há sete anos. "Sinto-me privilegiado e gratificado", ressalta.

"Tenho um parque ecológico no meu quintal. Não tem preço viver essa beleza e experiência com a natureza. Acordar com o sol de frente pra você, dormir com a lua brilhando na sua janela é o paraíso", afirma. Costa relatou que caminha pela reserva com o filho João, de quatro anos, e até mesmo sua cadela gosta de acompanhá-los, embora sem adentrar no local — já que por uma questão de segurança, a APES pede aos moradores que evitem cães de grande porte — para preservar outros animais da fauna que lá habitam.

Além da beleza e potencialidades que o parque oferece ao visitante, existe uma passagem dentro do espaço usada diariamente por trabalhadores para acessar o ponto de ônibus na pista em frente. É o caso de Rosineide de Oliveira, 42 anos, moradora de São Sebastião. Ela trabalha no Sudoeste e usa o caminho todos os dias. "Esse local é importante para nós. Vejo que o progresso tem tirado o verde, intimidado a natureza. Contar com um caminho desses nos faz chegar ao trabalho com mais leveza e animada", destaca.

A jornalista Madalena Rodrigues, moradora da Asa Norte, é outra admiradora do parque, que frequenta há 20 anos. Toda semana ela ajuda na capina e no plantio do ambiente. Madalena faz um alerta aos frequentadores: "Precisamos cuidar, recuperar e preservar esse patrimônio, pois temos uma rica concentração de flora na área, inclusive plantas em extinção".

### Conscientização em alta

Como este é o mês do Meio Ambiente, várias iniciativas têm sido realizadas desde o início de junho para conscientização da comunidade e preservação dos biomas e reservas do Distrito Federal por órgãos públicos e entidades diversas da sociedade civil.

Por isso, além da entrega do plano de manejo do Parque das Sucupiras, também se destacaram plantios de árvores, encontro de comitês de preservação ambiental e caminhadas ecológicas. O último evento está programado para amanhã (23), no Bosque dos Constituintes, próximo ao Congresso Nacional, com atividades lúdicas e ecopedagógicas das 9h às 11h30.

Uma observação importante para os interessados e transeuntes destes parques é o cuidado que os usuários precisam ter em relação aos animais de estimação. De acordo com a Lei nº 2.140/11, a condução de cães em locais de acesso público deve ser feita com guia curta e focinheira.